O Processamento de Materiais na Central de Material e Esterilização e a Prevenção de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde

Autor(res)

Shirley Daiane Da Cruz Rocha
Ana Beatriz Ferro Frizarin
Kellen Samara De Souza Alves
Fernanda Navarro
Wilder José Teixeira Moggi

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

: O processamento de materiais na Central de Material e Esterilização (CME) envolve etapas padronizadas, como limpeza, desinfecção, inspeção, embalagem, esterilização e armazenamento. A execução correta desses processos é essencial para prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde e garantir a segurança dos pacientes. O propósito central do processamento é eliminar microrganismos, assegurando a esterilidade dos artigos reutilizáveis, além de atender às exigências regulatórias, como as da ANVISA. Outro ponto relevante é a integração da gestão da CME, do trabalho em equipe e da educação permanente para alcançar qualidade e segurança assistencial.

Objetivo

Descrever sobre os processos de tratamento de materiais na Central de Material e Esterilização e a prevenção de infecções e segurança do paciente.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, sendo realizado pesquisa no banco de dados: Scielo, Google acadêmico e Pubmed, no período de 2015 a 2025, sendo selecionado através da leitura integral dos artigos, tendo como critérios de inclusão artigos científicos que abordam sobre o tema Central de Material e Esterilização, nacionais e dentro do recorte temporal selecionado e como critério de exclusão artigos que não incluem o contexto e fora do recorte temporal.

Resultados e Discussão

O ciclo de reprocessamento inclui: pré-limpeza com detergente enzimático; limpeza manual com fricção, enxágue e secagem; inspeção para identificação de falhas ou resíduos; classificação dos artigos em críticos, semicríticos e não críticos; esterilização por diferentes métodos (autoclave, óxido de etileno, plasma de peróxido de hidrogênio, calor seco ou radiação); além da manutenção de fluxo físico unidirecional, ambiente controlado de armazenamento

e uso de indicadores de qualidade. A capacitação contínua dos profissionais e a supervisão por comitês específicos completam o processo. Estudos demonstram que a adesão rigorosa aos protocolos da CME reduz eventos adversos e diminui taxas de infecção hospitalar. Pesquisas qualitativas destacam que fatores como planejamento, comunicação e conhecimento técnico são determinantes para a efetividade do trabalho. Por outro lado, falhas de infraestrutura, carência de treinamento e uso inadequado de EPI prejudicam a qualidade do reprocessamento.

Conclusão

Conclusão: A prática sistematizada do processamento de materiais na CME garante esterilidade, rastreabilidade e segurança nos procedimentos clínicos. A qualidade do serviço depende não apenas do cumprimento dos protocolos, mas também de uma gestão eficaz, da capacitação permanente da equipe e da integração entre os profissionais, consolidando um processo seguro e de alta confiabilidade.

Referências

1. ALVES, E. P. B.; MITRE, G. P.; ANDRADE, M. C.; PEREIRA, L. J. M.; SOUZA, A. T. P. Processamento de artigos da central de materiais e esterilização de uma clínica-escola de odontologia: caracterização e não conformidades. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 25, n. 5, 2025.
2. DE SOUZA, R. Q. et al. Validação da limpeza de produtos para saúde no cotidiano do Centro de Materiais e Esterilização (CME). Revista SOBECC, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 175-182, 2020.
3. DENARDI, S. L. M. A importância da central de material e esterilização (CME) dentro da instituição hospitalar: a busca do reconhecimento pela equipe de saúde. 2021. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Anhanguera de Joinville, Joinville, 2021
4. LEITE, F. B. Central de Material Esterilizado (CME): projeto de reestruturação e ampliação do Hospital Regional de Francisco Sá. Francisco Sá: Hospital Regional, 2018.